

# economia



## Visão Empresarial

Adriane Hilbig

Vice-Presidente da área de Turismo da ACPA

### Você conhece Porto Alegre?

Muitas vezes, voltamos de uma viagem encantados com os passeios realizados no local visitado. Conhecemos seus pontos turísticos, museus, praças, um pouco da história, da cultura e da gastronomia.

Porém, quando falamos de nossa cidade, a tendência é falarmos mal dela, criticarmos e mostrarmos os defeitos e o que precisa melhorar.

Com Porto Alegre, muitas vezes é isso que acontece. Dificilmente enaltecemos nossa própria cidade, o que é um equívoco.

Por isso, busque sair de casa de peito aberto ao fazer suas atividades pela cidade, olhando com outros olhos o percurso que faz diariamente. Os prédios nas ruas por onde passa, no bairro onde mora e onde trabalha, o que está no entorno. Procure conhecer a história de cada local. Aos finais de semana, faça passeios por Porto Alegre, como um city tour, visita a museus, um passeio de barco.

Porto Alegre tem muitos atrativos e quem nos visita se apaixonou. Por que não pode acontecer isso também com quem nela reside?

O desenvolvimento de uma cidade acontece a várias mãos com a união de forças entre o poder público, iniciativa privada e os cidadãos. Assim funciona a engrenagem do turismo. Cada grupo precisa fazer a sua parte para que o ecossistema funcione. O poder público precisa gerar e fomentar maneiras de atrair investimentos ao município de tal maneira que este seja uma escolha de destino turístico.

A nossa responsabilidade enquanto cidadãos residentes, no entanto, é tão importante quanto a do poder público. Pouco adianta ter investimentos que atraiam turistas, se os habitantes não valorizarem e acreditarem na cidade onde escolheram para viver. Somos todos protagonistas desta história.

Uma maneira de apoiar a divulgação dos atrativos locais são as redes sociais, uma poderosa ferramenta de divulgação sem limitantes. Publicar fotos, vídeos e histórias sobre os pontos turísticos, atraindo a atenção de pessoas de fora, é um dos meios de fomentar o turismo. Valorizar o patrimônio através da demonstração de orgulho pelas atrações e particularidades da cidade despertam o interesse de visitantes.

Valorizar o patrimônio através da demonstração de orgulho pelas atrações e particularidades da cidade despertam o interesse de visitantes.

Igualmente, o acolhimento e a hospitalidade são elementos importantes para a cadeia turística funcionar. Ser bem recebido em uma cidade é como receber os amigos em casa. Ser receptivo e educado faz com que os visitantes se sintam bem-vindos, incentivando a recomendação da cidade para que outros façam o mesmo.

Os gestores públicos, com o apoio da iniciativa privada, têm investido e realizado diversas ações para reter o turista em Porto Alegre, já que a Capital é caminho para outros destinos consolidados, como a Serra Gaúcha. O turismo em Porto Alegre em 2024 mostrou sinais de expansão e inovação, apoiado em novas parcerias e tecnologias que visam fortalecer a cidade como um destino atrativo e inteligente, fortalecendo a identidade cultural, gerando impactos econômicos, sociais e culturais que beneficiam diretamente a população local, melhorando a experiência do turista e desenvolvendo a economia local, criando um ciclo positivo de crescimento e sustentabilidade para o turismo. Afinal, a cidade só é boa para visitar se é boa para morar. Convido a ti a conhecer Porto Alegre, com sua história, sua cultura, sua rica gastronomia e tudo o que tem de melhor. Convido a ser um apaixonado por Porto Alegre.

# Inflação oficial do País em fevereiro fica em 1,31%

Esse é o maior resultado para o mês nos últimos 22 anos, aponta IBGE

## / CONJUNTURA

Sem o desconto na conta de luz que ajudou a segurar a inflação em janeiro, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo, a inflação oficial, fechou fevereiro em 1,31%. É o maior resultado desde março de 2022, quando tinha marcado 1,62%, e o mais alto para um mês de fevereiro desde 2003 (1,57%). Os dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostram que no acumulado de 12 meses, o IPCA soma 5,06%, o patamar mais alto desde setembro de 2023 (5,19%) e fica acima da meta do governo - de 3%, com tolerância de 1,5 ponto percentual para mais ou para menos, ou seja, um intervalo de 1,5% a 4,5%.

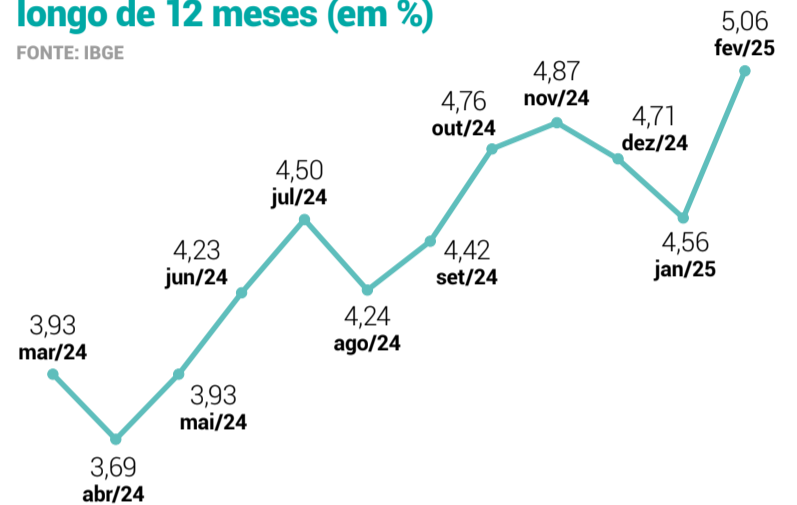
Desde o início de 2025, o período de avaliação da meta é referente aos 12 meses imediatamente passados e não apenas o alcançado no fim do ano (dezembro). A meta só é considerada descumprida se estourar o intervalo de tolerância por seis meses seguidos.

Em janeiro, o acumulado de 12 meses ficou em 4,56%, ou seja, neste novo modelo de acompanhamento de meta, fevereiro é o segundo mês fora da tolerância.

A alta da energia elétrica, de 16,8%, foi o que mais pressionou a inflação. Essa variação representa impacto de 0,56 ponto percentual no índice. A explicação está no efeito estatístico causado pelo fim do Bônus Itaipu - desconto que os brasileiros receberam na conta

## Acumulado do IPCA ao longo de 12 meses (em %)

FONTES: IBGE



de luz em janeiro e fez com que a inflação daquele mês ficasse em 0,16%.

Sem o desconto em fevereiro, o preço da energia dá um salto no mês seguinte. Isso fez com que o item habitação passasse de -3,08% em janeiro para 4,44% em fevereiro, exercendo o maior impacto (0,65 ponto percentual) inflacionário do mês. “O subitem energia elétrica residencial passou de uma queda de 14,21% em janeiro para uma alta de 16,80% em fevereiro”, explica o gerente do IPCA, Fernando Gonçalves.

De acordo com Gonçalves, se o impacto da energia elétrica fosse retirado do cálculo, a inflação teria sido de 0,78%, o maior desde fevereiro de 2024 (0,83%).

O segundo grande peso de alta de preços em fevereiro foi a educação, que subiu 4,7%, repre-

sentando impacto de 0,28%. Uma das grandes preocupações atuais do governo, o preço dos alimentos desacelerou em fevereiro, ou seja, continuaram subindo, no entanto em menor velocidade. A alta ficou em 0,70% (impacto de 0,15 ponto percentual), ante 0,96% de janeiro (0,96%).

Os maiores impactos no grupo alimentos e bebidas foram o café moído, que subiu 10,77% (impacto de 0,06%) e o ovo de galinha, com alta de 15,39% e impacto de 0,04 ponto percentual.

Cerca de 92% do resultado do IPCA de fevereiro estão concentrados em quatro dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados: habitação, educação, alimentação e bebidas e transportes. O grupo transportes subiu 0,61% (impacto de 0,13 ponto percentual), abaixo do registrado em janeiro (1,30%).

## Pedidos do novo consignado começam dia 21 de março

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) assinou ontem a medida provisória (MP) que cria o novo empréstimo consignado privado. Batizado de “Crédito do Trabalhador”, o modelo dará acesso aos trabalhadores formais ao empréstimo com desconto em folha sem a necessidade de convênio entre empresa e banco. A liberação do novo modelo começa no dia 21 de março e os pedidos serão feitos por meio da Carteira de Trabalho Digital.

O novo crédito terá limite de margem consignável de 35% do salário do trabalhador, limite já usado em outras modalidades. A

expectativa do governo é de que 80 instituições financeiras peçam habilitação para oferecer o crédito. Essa adesão será aberta com a publicação da medida provisória.

O novo consignado poderá ser acessado por todos os trabalhadores com carteira assinada, incluindo, assim, empregados rurais, domésticos e funcionários contratados por MEIs (Microempreendedores Individuais). Os pedidos de empréstimo com desconto em folha serão feitos nos aplicativos e sites dos bancos, que passam agora a ter acesso aos dados do eSocial, o sistema de escrituração do governo federal, onde constam os

dados laborais e previdenciários dos trabalhadores, como contratos, remuneração e férias.

A Federação Brasileira dos Bancos projeta que o novo consignado possa gerar uma carteira de crédito de R\$ 120 bilhões. O volume de crédito do setor privado é de R\$ 40 bilhões, numa carteira total de empréstimos consignados em torno de R\$ 676 bilhões.

Há expectativa de que a competição entre os grandes bancos públicos e privados e as fintechs melhore a oferta de crédito e as taxas de juros desses empréstimos, em um momento em que a taxa Selic, em 13,25% ao ano, está alta.